

## Reunião com a Petrobrás

# Adiantamento da PLR continua sem definição

Na reunião da Comissão de Acompanhamento do Acordo Coletivo, nesta segunda-feira (24), a FUP voltou a cobrar do RH da Petrobrás uma resposta sobre a antecipação da PLR ainda em janeiro. A cobrança vem sendo feita pela Federação desde dezembro, não só à companhia, como também aos órgãos do governo, através de reuniões em Brasília. No último dia 20, a FUP convocou uma mobilização nacional pelo adiantamento da PLR, que teve adesão dos petroleiros de norte a sul do país.

Mesmo com toda a pressão da categoria, o RH da Petrobrás continua tratando de forma vaga esta reivindicação legítima dos trabalhadores. Na reunião desta segunda, limitou-se a in-

formar que está realizando gestões junto aos órgãos governamentais. A FUP deixou claro que a antecipação da PLR é uma conquista dos petroleiros que deve ser respeitada pela empresa, como ocorre todos os anos. A Federação não abrirá mão deste direito e continuará pressionando não só a Petrobrás, como o DEST e o Ministério do Planejamento.

Não há justificativa para tanta enrolação, já que os acionistas estão com o provisionamento dos dividendos garantido pela empresa desde setembro do ano passado. E irão receber em 15 de fevereiro adiantamento de R\$ 3,3 bilhões! Enquanto isso, os petroleiros, que construíram com sua força de trabalho os resultados obtidos

pela companhia, continuam sem proposta de PLR.

**PETROS** - A FUP também cobrou do RH uma definição sobre a situação dos trabalhadores novos que continuam sem plano de previdência, assim como a solução dos demais problemas da Petros. A empresa informou que na reunião do Conselho de Administração, no último dia 21, todas estas questões foram tratadas, com ênfase, principalmente, nos déficits da Petros e na proposta de saldamento do atual plano. Segundo o RH, o CA autorizou a empresa a prosseguir com os estudos sobre o saldamento do Plano Petros e a implantação de um novo plano para

**Continua no verso**

## Para garantir nossa gestão na Petros, vote nos candidatos apoiados pela FUP

Começou nesta segunda (24) a eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Petros. É fundamental a participação de todos - ativa, aposentados e pensionistas - para que possamos eleger os representantes dos trabalhadores que estejam comprometidos com a luta dos participantes e a defesa dos nossos direitos e interesses e, principalmente, a gestão da Petros.

As eleições prosseguem até o dia 11 de fevereiro e até lá é importante avaliar criteriosamente cada uma das chapas inscritas e escolher aquela que de fato represente os trabalhadores. A votação pode ser feita pela internet ou pelos Correios. Qualquer dúvida que o participante tiver pode ser esclarecida no portal da Petros na internet - [www.petros.com.br](http://www.petros.com.br) - ou através do

telefone 0800560055.

A FUP, a CNQ, a CUT e a ANAPAR apóiam a **Chapa Unidade em Defesa da Petros**, composta pela dupla 2 que concorre ao Conselho Deliberativo: **Paulo César Martin** (titular) e **Cláudio Alberto de Souza** (suplente); e pela dupla 4, que disputa o Conselho Fiscal, integrada por **José Genivaldo Silva** (titular) e **Wallace Byll Monteiro** (suplente).

São companheiros engajados na luta histórica do movimento sindical para solucionar os problemas da Petros e garantir os direitos dos participantes. É por isso que os candidatos apoiados pela FUP e pela maioria dos nossos sindicatos continuarão a luta incansável pela gestão da Petros. Confira as principais propostas da Chapa da FUP:

- **Fim** do limite de idade 78/79 e Fim do limite de teto;
- **Mudanças** no cálculo das aposentadorias antecipadas para quem ingressou na Petros após 79;
- **Eliminação** dos déficits do Plano Petros e Democratização do Estatuto;
- **Plano** para os empregados novos e Melhoria nos demais planos da Petros;
- **Recomposição** do valor dos benefícios e Correção do cálculo das pensões;
- **Impedir** a separação de Massas do Plano Petros;
- **Ingresso** de ex-participantes e outros trabalhadores no Plano Petros;
- **Anular** o contrato de pagamento com títulos públicos da dívida da Petros;
- **Criação** de novos empréstimos para os participantes e assistidos;

os trabalhadores sem previdência. O Conselho definiu prazo de 60 dias para que a empresa apresente as soluções definitivas para os principais problemas da Petros.

A reunião também tratou das pendências relacionadas à indenização da anistia das greves de 94 e 95 e ao pagamento dos reflexos dos dias parados. O RH informou que estará efetuando em janeiro e em fevereiro o acerto dos reflexos dos trabalhadores com falta não justificada e o pagamento

daqueles que já se desligaram da empresa.

**Comissão de SMS** - A principal questão tratada foi o novo enquadramento dos trabalhadores para obtenção da aposentadoria especial. A FUP tornou a cobrar participação no grupo de trabalho da Petrobrás que está discutindo os critérios para aplicação do decreto 4882, de 18/11/03. A empresa informou que o GT foi reformulado e que todas as unidades estão inseridas na discussão, inclusive

as internacionais. Ao final da reunião, o SMS da Petrobrás aceitou realizar um seminário conjunto com a FUP, na primeira quinzena de março, com participação de técnicos do INSS e dos Ministérios da Previdência e da Saúde. Em reunião no último dia 10 com a Coordenação do Regime Geral da Previdência Social, a Federação já havia proposto um debate com representantes do governo sobre o enquadramento dos petroleiros para fins de aposentadoria especial.

## Porto Alegre, Território Social Mundial

A quinta edição do Fórum Social Mundial, que acontece de 26 a 31 de janeiro, em Porto Alegre, deve receber mais de 100 mil participantes, segundo os organizadores do maior evento dos movimentos sociais do planeta. De volta à capital gaúcha, depois da edição na Índia em 2004, o FSM deixa as instalações da PUC/RS e as atividades acontecem no Território Social Mundial, 150 mil metros de área construída às margens do Rio Guaíba. Serão 203 salas e auditórios para debates e mesas redondas, além de 295 tendas para outras atividades e serviços.

### Agenda política é o desafio

Desde a primeira edição, em 2001, os organizadores e participantes do FSM reconhecem a necessidade de articular uma agenda política global que represente uma contraposição ao modelo econômico dominante no mundo. Os últimos quatro anos foram marcados pelo aumento da instabilidade política e da militarização nas zonas de conflito do planeta. As políticas neoliberais continuam sendo adotadas pelos países desenvolvidos e em desenvolvimento.

Este ano, os participantes esperam estabelecer uma agenda comum para que as nações possam retomar as políticas públicas e atacar as raízes das desigualdades econômicas e sociais. Para os organizadores, não basta ao evento apresentar diagnósticos sobre a pobreza ou a

crise da globalização, como nas edições anteriores. É necessário decidir se o FSM se constituirá em uma instância política internacional capaz de formular e ajudar a implementar caminhos alternativos ao atual modelo econômico mundial.

Por isso, o eixo temático que concentrou o maior número de inscrições neste Fórum foi "**Direitos Humanos e Dignidade para um Mundo mais Justo e Igualitário**". Das mais de 2.000 atividades inscritas, este tema terá 471 eventos, organizados por entidades de 45 países, na maioria, brasileiras. No plano econômico, deverão ser debatidas, ainda, as criações de mercados comuns como a Área de Livre Comércio das Américas, o Mercosul e a União Européia, além da criação de uma Constituição Européia.

## FUP realiza oficina sobre o setor petróleo

A FUP realiza dia 29 a oficina "**As conseqüências para a sociedade brasileira do novo marco regulatório do setor petróleo**" durante o V FSM, no Parque da Marinha, sala I -102, a partir das 15h30. A atividade é promovida em conjunto com a CNQ e os petroleiros discutirão as atuais questões do setor petróleo, em especial o debate sobre a Lei do Petróleo (9.478). A Federação espera que o evento sirva para que sejam destacados os pontos-chaves do que deveria ser um modelo regulatório alter-

nativo para o setor.

Foram convidados representantes do Ministério das Minas e Energia, da Agência Nacional do Petróleo, da Petrobrás, além de outras entidades sindicais. A política de prospecção, a formação dos preços dos derivados, o abastecimento do mercado interno, impactos na indústria petroquímica, as mudanças em andamento na Petrobrás, a retomada da internacionalização e alternativas possíveis deverão ser temas em destaque durante a oficina.

## FIQUE DE OLHO

### Dia do aposentado

As comemorações em torno do Dia Nacional do Aposentado (24/01) cobraram o fortalecimento da Previdência Social, do Estatuto do Idoso e demais políticas públicas, como salário mínimo digno, correção na tabela do Imposto de Renda, recuperação dos benefícios, além de maior inserção na sociedade.

A FUP aproveita esta data para reafirmar a necessidade de maior unidade e participação dos companheiros aposentados nas principais lutas da categoria.

### Reunião sobre a FAFEN

Em reunião com as Gerências Executivas e de RH do ABAST - Refino e Petroquímica -, a FUP cobrou no último dia 21 explicações sobre a possível transformação das unidades da FAFEN (SE e BA) em subsidiárias. Os gerentes Alan Kardec, Therabe e Ivan informaram que não há fundamento algum em relação a esta possibilidade. Segundo eles, o que existe de fato é uma reestruturação no setor de Abastecimento, com remanejamento da FAFEN para a Gerência Executiva do ABAST/Petroquímica. Outra informação prestada à FUP é de que a Petrobrás irá investir na construção de mais uma ou duas unidades de nitrogenados, sendo que uma delas na região Centro-Oeste. A FUP cobrou a apresentação detalhada da reestruturação que está sendo implementada no ABAST, assim como o esclarecimento urgente de todos os questionamentos e dúvidas dos trabalhadores da FAFEN.